

ARQUITETURA HOSPITALAR EM SÃO PAULO: DEPOIMENTOS DE ARQUITETOS SOBRE QUESTÕES E PRÁTICAS DE PROJETO PARA EDIFÍCIOS DE SAÚDE

Julia Travençolo de Araújo

Paulo Yassuhide Fujioka (Orientador)

Instituto de Arquitetura e Urbanismo de São Carlos

Universidade de São Paulo (IAU-USP)

juliatravaraujo@usp.br

Objetivos

A pesquisa objetiva o estudo das questões e práticas de projeto na produção contemporânea de arquitetura hospitalar em São Paulo, através de depoimentos de arquitetos envolvidos com o projeto arquitetônico de edifícios para fins de saúde. Durante a análise de alguns casos de estudo, de notável qualidade projetual, selecionados para entender a arquitetura moderna de edifícios hospitalares, foi possível verificar as particularidades específicas e complexas de cada caso. Daí a importância da experiência obtida pelos arquitetos na prática do projeto, que transcende os também igualmente importantes manuais e tratados de solução do projeto arquitetônico para edifícios de saúde. Desta forma, objetiva-se, também, ampliar o conhecimento sobre as questões projetuais e construtivas da arquitetura para saúde no Brasil, no bojo da produção arquitetônica contemporânea. A emergência da pandemia de SARS-COVID-19 em 2020 levou a pesquisadora a solicitar sugestões ou reflexões sobre o pós-pandemia na prática de projetos hospitalares.

Métodos e Procedimentos

O estudo das práticas e questões da produção de edifícios para fins de saúde consistiu no

levantamento bibliográfico sobre arquitetura hospitalar; participação em uma aula sobre a questão cromática na arquitetura de hospitais; no estudo de casos notáveis de projetos, como do Hospital Público de Urgência de São Bernardo do Campo, do Hospital General Barrio Obrero de Assunção, Paraguai; e do Hospital e Maternidade Santa Maria, em São Paulo; e através de depoimentos dos arquitetos Angelo Bucci, Sérgio Salles e Lucas Roca.

Resultados

Com os depoimentos dos arquitetos sobre a experiência prática do projeto de edifícios para fins de saúde e suas principais questões, foi possível entender o processo de projeto dos arquitetos e como foi o contato inicial com essa tipologia complexa. Os aspectos projetuais de cada caso de estudo ampliaram o conhecimento da arquitetura para fins de saúde, através do relato de cada experiência, com suas dificuldades e soluções. Dentre os tópicos discutidos, destacam-se a relação do arquiteto com os vários profissionais da construção civil; a relação entre arquiteto e as equipes de saúde que trabalham no hospital; a relação usuário (paciente) e arquiteto, no sentido do debate atual de humanização do paciente no tratamento de saúde; o projeto cromático; a humanização no edifício hospitalar; a relação do equipamento com a

cidade; a questão das normas técnicas na prática do projeto; o imperativo da flexibilidade de um edifício hospitalar, com a dinâmica das mudanças de programa e lay-out, uso dos espaços, novos requerimentos e dimensões quanto a equipamentos e substituição destes; o tempo de vida útil; a constante mudança e atualização da Medicina, tecnologias e tratamentos; as diferentes escalas do projeto de um hospital; o impacto da troca de gestão pública; o financiamento da obra; o estudo da tipologia; e a reflexão da arquitetura hospitalar no pós pandemia.

Conclusões

Após coletar os depoimentos dos arquitetos e analisar as principais questões levantadas do projeto arquitetônico hospitalar, foi possível entender aspectos em comum, apesar dos casos distintos, especialmente na coordenação de projetos e nos diálogos dos arquitetos com vários profissionais, desde usuários do edifício até os consultores, instaladores e fornecedores. Além disso, foi possível entender a complexidade de um edifício hospitalar e de seu processo de projeto, com os depoimentos e através dos casos de estudo do projeto de pesquisa do orientador. Processo de projeto onde se faz necessário pensar e estudar as muitas normas técnicas (incluindo as referências internacionais), mas ao mesmo tempo, resistir ao imperativo dessas normas, para que as intenções dos arquitetos sejam mantidas, através do partido adotado, do diálogo aberto do edifício com a cidade e a paisagem, do desenho dos ambientes internos buscando a humanização hospitalar.

Todos os depoimentos constituem um acervo precioso de experiências, de trabalho profissional de bons arquitetos, para cada estudante de arquitetura, um verdadeiro aprendizado sobre a prática profissional de grandes projetos de edificações públicas.

Agradecimentos

Agradeço aos arquitetos Angelo Bucci, Lucas Roca e Sérgio Salles, que tão prontamente se disponibilizaram a contribuir com a pesquisa, responder às dúvidas e fornecer materiais que foram fundamentais para sua concretização.

Referências

ANVISA. Normas para Projetos Físicos de Estabelecimentos Assistenciais de Saúde (RDC-50). Brasília-DF: Ministério da Saúde, 2002.

BROSS, João Carlos. **Compreendendo o Edifício de Saúde**. São Paulo-SP: Editora Atheneu, 2013.

GÓES, Ronald de. **Manual Prático de Arquitetura Hospitalar**. São Paulo: Editora Edgard Blucher, 2011.

MATOS, Rodrigo Matos de. **Circulação em Hospitais: caso da unidade “Hospital Presidente Dutra em São Luís – MA”**. Monografia (Especialização) – Programa de Pós-Graduação em Arquitetura, FAU-UFBA. Bahia, 2008.

MIQUELIN, Lauro Carlos. **Anatomia dos Edifícios Hospitalares**. São Paulo: CEDAS, 1992.

SPBR. Spbr, 2022. Hospital de Urgência em São Bernardo do Campo. Disponível em: <https://spbr.arq.br/project/1409/>. Acesso em: 20 jun. 2022.

ARQLAB. Arqlab, 2022. Hospital e Maternidade Santa Maria. Disponível em: <https://arqlab.com.br/project/hospital-e-maternidade-santa-maria/>. Acesso em: 10 jun. 2023.

ARQLAB. Arqlab, 2022. Hospital General Barrio Obrero. Disponível em: <https://arqlab.com.br/project/hospital-de-urgencias-sao-bernardo-do-campo/>. Acesso em: 06 jun. 2023.